

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

CEDI - P. I. B.
DATA 07, 04, 88
COD XCD 39

Mapa de demarcação do território indígena Xikrín do Catete, Município de Marabá, Pará, em 1975.

CEIP-ADM
15/07/75
L. H. S.
L. H. S.

Samath de Araújo Oliveira
PRESIDENTE

São Paulo, 6 de Junho de 1975
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO

Excelentíssimo Senhor Presidente,

02677 JUL 75 R 928

DSG/SPA - PROTOCOLO

Venho por meio desta apresentar o pedido de demarcação do habitat tradicional dos índios Xikrín do Catete, Município de Marabá, Pará.

- o Mapa, elaborado com o maior cuidado e perfeito conhecimento da área indígena: abrange o território efetivamente ocupado pelos índios Xikrín; protege as vias de acesso ao território, impedindo infiltrações futuras difíceis de serem controladas; facilita a demarcação, utilizando na medida do possível limites geográficos naturais, rios e cumes de serras ou elevações. Deste modo ficam protegidos os rios Catete (Pukatingrô), Seco (Kankrokro), Plum (Koko), Bekwari e suas cabeceiras, assim como as cabeceiras do rio Itacaiunas (Odiô) e ao norte da aldeia o igarapé Tucum (Mei-Kra-Pon-Dyo) e a Serra Krua Krãê (Serra das flechas) no limite norte do território.

- No mapa constam as coordenadas do território, distâncias por margens dos rios e linhas secas.

Para se estabelecer os limites da área Xikrín do Catete foram levados em consideração os seguintes dados:

1 - A área do rio Catete é o habitat tradicional dos índios Xikrín. O trabalho de reconstrução histórica do grupo (1) vem mostrar que os Xikrín sempre ocuparam esta área. De acordo com o seu ciclo tradicional de atividades econômicas o grupo desloca-se, durante o período da seca, para o sul, seguindo a direção do rio Seco, chegando até os campos, nas cabeceiras do rio Itacaiunas, no intuito de coletar inúmeras materias primas, tí-

picas desta zona de campo e indispensáveis a sua subsistência.

Na época da pacificação, em 1953, os Xikrín estavam envolvidos em conflitos com outros grupos Kayapó. Foi no decorrer de uma de suas longas expedições guerreiras que o grupo foi contatado pela primeira vez pelo SPI, no posto "Las casas", Pau d'Arco. Recusaram a proposta do SPI, de fixá-los no local da pacificação, retornando, logo em seguida, para a região do Catete, onde tradicionalmente possuíam suas roças e suas aldeias.

2 - Embora instalados de maneira permanente em sua aldeia, na margem do Catete, em volta da qual situam-se suas roças, os índios incursionam periodicamente nas matas, durante uma ou várias semanas, em busca de caça e pesca, fornecedora de proteínas para sua alimentação. Esta mobilidade tradicional, permite ao grupo manter um equilíbrio na sua alimentação, compensando a carência de alimentos nas entre-safras. A expedição anual em direção ao sul da aldeia, que pode prolongar-se por mais de 3 meses, e que visa o suprimento das matérias primas, mel e frutas silvestres, que não se encontram nas proximidades da aldeia, continua ocorrendo na época da seca. As outras áreas ricas em casa e coleta são as do rio Bekwari e as do igarapé Tucum, ao norte da aldeia. Estes dois tipos de atividades ligados às migrações periódicas são indispensáveis para que as necessidades básicas do grupo sejam satisfeitas. Nota-se portanto, que os limites da área Xikrín, precisam ser suficientemente amplos para que o equilíbrio ecológico seja mantido e para que o grupo não tenha suas condições de subsistência abaladas.

3 - Esta última consideração adquire tanto maior significado e importância se considerarmos o crescimento populacional deste grupo. Em 1967, quando os Xikrín instalaram uma de suas aldeias na confluência dos rios Catete e Itacaiunas, o grupo foi altamente contaminado pelos regionais que circulavam pelo Itacaiunas e que transformaram a aldeia em "pousada". Nesta

época, o grupo chegou ao número populacional mínimo de 94 indivíduos (2). Tempos depois, o grupo voltou a morar bem mais para o interior (em sua localização atual) tendo suas condições de vida melhoradas graças à assistência dada pelo missionário dominicano Frei José Caron. Em 1972 o grupo já contava com 141 índios, isto é, houve entre 1969 e 1972 um aumento populacional de 23,5% (3). Hoje o grupo conta com 177 índios (23% de aumento nos últimos dois anos) sendo que as crianças constituem aproximadamente 50% da população. Em 7 anos os Xikrín tiveram sua população duplicada e o processo de crescimento demográfico continua.

4 - Vários levantamentos geológicos realizados na região indicam a provável existência de jazidas de minerais em vários pontos da área Xikrín. No caso de alguma prospecção no local vir a confirmar a existência de minério na Serra Arqueada, os índios poderão por um lado usufruir dos lucros da exploração do minério que se encontrar em seu território conforme o que é estipulado pelas próprias leis que regem o Estatuto do Índio. Por outro lado, pode-se pensar na participação do índio nesta atividade, de maneira adequada segundo normas a serem estabelecidas sob a orientação da FUNAI, acessorada por antropólogos conhecedores da organização social tradicional deste grupo Kayapó, para que não se introduzam fatores que venham abalar o equilíbrio e a organização da comunidade. Neste sentido, estaríamos fazendo com que os índios participassem dos trabalhos desenvolvidos em sua área. Esta situação pode vir a se constituir num meio de se integrar paulatinamente o índio na economia regional, promovendo e afirmando a comunidade indígena na sociedade nacional.

O reconhecimento e a demarcação do habitat tradicional dos Xikrín do Catete requer, atualmente, extrema urgência pelos seguintes motivos: companhias de mineração podem ter interesses na área e sem demarcação legal não há possibilidade de se estabelecer normas e controle da situação; existem na área do Itacaiunas projetos do Inca para implantação de núcleos

2677/71
D.A.
DOC. 13577/11
13.04.96
RUBRICA

de colonização que poderiam no futuro trazer problemas em relação a área indígena se esta não for adequadamente demarcada; não havendo fazendas na região por enquanto, as providências necessárias evitarão para o futuro problemas de difíceis soluções legais e de desgaste moral tanto para os índios como para a FUNAI.

Os Xikrín estão perfeitamente conscientes dos limites de seu território e estão capacitados e acostumados a defender seu habitat contra eventuais intrusos. A não demarcação legal, porém, pode dificultar este controle se projetos de maior alcance vierem a ser implantados na região.

Notas bibliográficas

- (1) - Vidal, Lux - 1972 - Put-Karôt, Grupo Indígena do Brasil Central. Tese apresentada a FFLCH da USP.
- (2) - Frikel, Protásio - 1968 - Os Xikrín, Equipamento e Técnicas de Subsistência. Belém, Pará.
- (3) - Botelho Vieira, J.P. - 1972 - "Aumento Demográfico das Populações Xikrín e Suruí", Revista Paulista de Medicina, vol. 79, n. 1-2, pag. 42.

Prevaleço-me da oportunidade para apresentar
à Vossa Excelencia

Cordiais saudações,

LUX B. VIDAL

Lux Boelitz Vidal
Professor Assistente-Doutor
Antropologia - U.S.P.

Ao

Senhor General

Ismarth Araujo de Oliveira

DD. Presidente da FUNAI

BRASILIA - DF